

Crescimento em Marcílio de Noronha

O comércio do bairro vem atraindo consumidores de regiões vizinhas. O setor alimentício é onde há mais demanda

LABORATÓRIO Fleming

Há mais de 30 anos o Laboratório Fleming alia profissionais competentes com equipamentos em dia com as mais modernas tecnologias mundiais. O resultado disso é segurança em nossos exames.

Av. Campo Grande, s/n - Lj. 30
(ao lado Pax Domini)

C. Grande

Rua Manoel Joaquim dos Santos, 29

Itacibá 343.3377

A base da economia de Marcílio de Noronha, em Viana, bairro que será visitado pelo projeto **A Tribuna com Você** durante esta semana, é o comércio local, que chega a atender consumidores de comunidades vizinhas.

“O grosso da economia de lá é o pequeno comércio. Existem algumas poucas indústrias, que a gente pode contar nos dedos”, observou o chefe do Departamento de Fiscalização da Prefeitura de Viana, João Batista Nascimento.

No entanto, segundo ele, a economia do bairro está em crescimento. “Ela é emergente, pois há demanda. Se abrissem um supermercado grande aqui, seria muito bom”.

Farmácias, mercearias, bares, padarias e lojas de material de construção são os estabelecimentos mais comuns no bairro, fundado em 1984 e que hoje possui uma média de 15 mil habitantes.

Há oito anos instalado em Marcílio de Noronha, o comerciante Jeferson Mendes disse que resolveu abrir sua padaria após ser demitido. Até então, ele trabalhava em um banco, com uma média salarial equivalente à de hoje, mas com uma carga horária menor.

“Eu abro a padaria às 5h30 e

TRIBUNA COM VOCÊ



fecho às 21 horas. O forte aqui são produtos como pão, leite, refrigerante e salame. Devido ao baixo poder aquisitivo dos moradores, a alimentícia é à base de lanche”, explicou Mendes.

De acordo com um dos membros da Associação de Moradores de Marcílio de Noronha (AMMN) e também comerciante, Ademir Fernandes, apesar de a quantidade de lojas ainda ser pequena quando comparada a outros bairros, muitos vizinhos recorrem ao comércio local.

“Só de Viana nós recebemos fregueses dos bairros Primavera, 13 de Maio, Soteco, Caxias e Areinha. Isso sem falar do pessoal de Cariacica que vem de bairros como Flor de Piranema, Bairro Operário, Novo Horizonte e Beira Rio”, contabilizou ele.

O ramo de alimentos é mais movimentado. Segundo o funcionário da Auto Serviço e Açougue Deolindo, Admilson Bispo, os produtos da cesta básica são os que mais têm saída.



Destaque para mercearias e lojas de material de construção

Novo cadastramento imobiliário

Com o objetivo de aumentar a arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) em Marcílio de Noronha, a Prefeitura de Viana vai realizar este ano um novo cadastramento imobiliário no bairro. Atualmente, estima-se que 22,66% dos contribuintes pagam o tributo.

“É preciso conhecer a situação real ainda este ano. Nós não queremos penalizar o contribuinte, mas é preciso receita para fazeremos obras e o governo federal está cortando verbas”, analisou o diretor do Departamento de Receita de Viana, Edson Rabbi.

Segundo ele, dados do ano passado indicam 2.717 residências cadastradas. A partir dessa informação, a estimativa da Receita era arrecadar uma média de R\$ 67 mil.

No entanto, os cofres municipais recolheram R\$ 15 mil, aproximadamente. Do total de residências registradas na Prefeitura, apenas 433 pagaram o imposto.

De acordo com o chefe do Departamento de Fiscalização da Prefeitura de Viana, João Batista Nascimento, apesar de haver algumas empresas no bairro – cuja economia se baseia no pequeno comércio – elas não têm “peso” para o caixa municipal.

“As maiores, como a Transca-

pixaba, a Santa Zita e a Gramabel não geram ISS (Imposto sobre Serviços), mas ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), porque não são daqui”, resumiu ele.

Instalada no bairro desde 1992, a Transcapixaba Transportes e Comércio opera, principalmente, com empresas de Viana, como a Braspérola e a Realcafé. “Acredito que 50% de nossos funcionários morem em Marcílio de Noronha”, observou o diretor comercial Jorge Assis.

Para o gerente de custo operacional da viação Santa Zita, Antônio Claudino, o município tem perspectivas de expansão econômica. “A empresa veio de Colatina e foi implantada aqui porque achamos que essa é uma região promissora”, explicou ele.

A sede da Santa Zita funciona no bairro desde fevereiro do ano passado, mas a viação nasceu em 1991 e só se ausentou do município enquanto suas atuais instalações estavam em construção.

“A melhor área que nós encontramos foi aqui. Fica fácil também porque muitos de nossos empregados moram nas redondezas”, avaliou o proprietário da Marmoraria e Serraria Gramabel, Antônio Bergamin, que atua em Marcílio de Noronha há 10 anos.